

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Trabalho e Direitos Humanos

O CASO DOS ÍNDIOS WAIMIRI ATROARI DURANTE O PERÍODO DA DITADURA MILITAR NO BRASIL¹

Thayane Beck da Silva², Jociéli da Silva³, João Paulo Hildebrandt da Rosa⁴, Erik Gastão Tavares⁵, Pedro Henrique Mendes de Mello⁶, Letícia Calgaro⁷

¹ Trabalho de Pesquisa

² Estudante 8º ano Ens. Fund. (E.M.E.F. Girassol)

³ Estudante 8º ano Ens. Fund. (E.M.E.F. Girassol)

⁴ Estudante 8º ano Ens. Fund. (E.M.E.F. Girassol)

⁵ Estudante 8º ano Ens. Fund. (E.M.E.F. Girassol)

⁶ Estudante 8º ano Ens. Fund. (E.M.E.F. Girassol)

⁷ Prof de História (E.M.E.F. Girassol)

O presente trabalho destina-se a fazer um levantamento de dados referentes a eventos ocorridos durante o Período Militar no Brasil envolvendo a tribo de indígenas Waimiri Atroari. O objetivo principal do trabalho é compreender os acontecimentos, que modificaram bastante o modo de vida dos indígenas depois do contato com o homem branco e militares no período. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade, mais atual que nunca, de compreender eventos passados em momentos de privação de liberdade de expressão e autoritarismo, frente a acontecimentos e posturas atuais que a maioria da população desconhece. A Ditadura Militar, ou golpe de 1964, como também é conhecido, foi o período que o Brasil foi governado pelos militares (1964-1985). Tudo inicia quando João Goulart anuncia suas ideias para o futuro do Brasil, como as reformas de base. Mas os Estados Unidos, com medo que o Brasil se tornasse mais um país comunista, resolve armar um “golpe” para derrubar Goulart do poder e colocar no seu lugar o marechal Castelo Branco. Foi no dia 1 de abril de 1964 que os militares assumiram o poder, as pessoas acharam que Jango (como também era chamado) não se renderia facilmente, previam até uma guerra, mas ele se rendeu e refugiou-se no Uruguai. A ditadura ficou muito conhecida pelos seus Atos Institucionais, que davam pleno s poderes aos militares. O mais famoso é o AI-5 que deu início à censura e foi implantado no governo de Costa e Silva. Os jornalistas não tinham direito de se expressar como bem entendessem. E não eram só eles. Em algumas escolas tinha até um soldado cuidando o que os professores falavam. Até alguns cidadãos, se falassem algo contra o governo com um soldado perto, poderiam até serem presos. As revistas, músicas e programas de televisão passavam por uma censura feita pelo governo. Apesar disso, alguns artistas "furavam" essa regra.

Cantores como Geraldo Vandré, Edu Lobo, Gilberto Gil, Chico Buarque gravaram letras de protestos que obteriam muito sucesso. No teatro também houve peças do mesmo gênero. Até os dias atuais são criadas obras referentes ao fato. Infelizmente, a maioria das pessoas não procura conhecimento sobre a ditadura e pensa que foi bom. A ditadura vendia a imagem de que fizeram um milagre econômico, mas logo nos anos 80 a dívida externa estava em mais de 100 bilhões de dólares, e inflação em 200% ao ano. A ditadura deixou cicatrizes que possivelmente nunca irão sarar. Portanto, percebe-se que esse foi um período do Brasil onde a economia subiu muito, mas com isso a dívida externa aumentou, a criminalidade diminuiu, a taxa de alfabetizados aumentou, foram construídas estradas para o interior do Brasil, em certos pontos a ditadura foi positiva, porém não podemos esquecer que muitas pessoas

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Trabalho e Direitos Humanos

foram mortas e torturadas, pois elas se posicionavam contra aquele modo de governo. A forma de tortura mais conhecida dessa época é o pau-de-arara, tanto crianças quanto grávidas não escapavam, eram torturas físicas e psicológicas, crianças perderam suas infâncias, famílias foram destruídas, pois eles matavam pessoas, queimavam ou enterravam como indigente, e para a sociedade a pessoa era dada como desaparecida, e a mídia não podia mostrar o que realmente acontecia "lá dentro", nos chamados porões da ditadura. Como não podia expressar sua opinião do que achava daquilo, a população começou a se revoltar, assim no dia 15 de janeiro de 1985 é eleito pelo povo um novo presidente. Vamos falar de um assunto pouco comentado, os índios, como eles ficaram nessa situação? Será que pra eles foi tudo às "mil maravilhas" ou eles também sofreram?

O MASSACRE DO POVO INDÍGENA

Em torno de 1968 e 1983, ocorreu o desaparecimento de 2.000 índios da etnia Waimiri-Atroari, que aconteceu durante o período da Ditadura Militar. Estes índios habitavam o território de Manaus até o sul de Roraima. Nesta mesma época, o governo federal estava construindo a rodovia BR-174, que ligava a capital do Amazonas a Boa Vista. Queriam que os índios trabalhassem na construção da rodovia que iria atrair projetos do tipo mineração de multinacionais. Os índios não se submeteram às exigências e acabaram por serem dizimados; este massacre foi operado pelo exército, com várias táticas de guerra. Os indígenas estavam por fora do regime militar, a resistência deles era por preservar suas terras, e o tratamento para com eles foi bastante violento. Os indígenas e os camponeses foram as pessoas mais vulneráveis, na época. A população dos índios Waimiri caiu, pois habitavam áreas próximas de Manaus. Sofreram expedições militares e de caçadores de índios, mais conhecidos como "bugreiros, e ainda garimpeiros e seringueiros, assim; tiveram que deixar seu território original. Vários registros históricos relatam que ocorreram verdadeiros banhos de sangue, com muitos Waimiris mortos, inclusive com exposição de cadáveres em Manaus. Em 1905, 583 índios morreram em ações militares e, em 1949, 72 morreram nas mãos de caçadores de jacarés. Os Waimiris foram isolados por militares e, apesar disso, ganharam a fama de cruéis e selvagens. Estimou-se que a população total dos índios Waimiris era de 6.000 pessoas e, em 1972, a população caiu pela metade e 2 anos depois, segundo dados da FUNAI, os Waimiris eram 600 ou 1.000 pessoas. No período militar, jogavam panfletos em áreas ocupadas pelos Waimiris: "Tu mesmo estás ferido", "Estás cercado", para intimidar os índios. Ao longo do tempo o território dos Waimiris foi se tornando menor por conta dos projetos de mineração das frentes pioneiras e pela Hidrelétrica de Bابلina.

RELATOS DE ÍNDIOS DA ÉPOCA

O acesso a área dos indígenas era controlada pelos militares, e os relatos sobre o massacre só apareceram nos anos de 1985. Os índios contavam suas histórias por desenhos e, com o tempo, os Waimiris começaram a relatar episódios de violência que ocorreram quando a estrada estava sendo construída, listando amigos e familiares que morreram nas ações. Um dos índios conta que o "homem civilizado" (militares) jogaram de um avião um pó que queimou a garganta dos índios que logo morreram; que os militares largavam bombas e que chegavam até com metralhadoras

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Trabalho e Direitos Humanos

CONCLUSÃO

Percebe-se que falar sobre o período do Regime Militar no Brasil (1964-1985) é assunto bastante polêmico, visto que acirra os ânimos das pessoas envolvidas, tanto dos defensores do regime, quanto dos que sofreram as consequências do mesmo. Em 2011, foi criada a CNV (Comissão Nacional da Verdade) com o objetivo principal de apurar violações de Direitos Humanos ocorridas, entre outros períodos, durante o Regime Militar. A partir de vários documentos encontrados e cujo conteúdo foi disponibilizado para a população em geral, houve novas formas de abordar o assunto e foi reavivado o debate sobre torturas ocorridas, violações de toda espécie, desaparecimentos de pessoas ligadas a movimentos sociais e políticos e até sobre valas comuns onde vítimas da ditadura foram jogadas. O caso dos indígenas Waimiri Atroari também foi visado pela CNV e, em 2012, ocorreu uma audiência pública para elucidar o ocultado extermínio de mais de 2 mil Waimiri Atroari, por ocasião da construção da BR 174, Manaus-Boa Vista, pela ditadura militar, onde utilizaram-se expressões como “guerra relâmpago” para descrever os eventos ocorridos. Através da pesquisa realizada, percebe-se que este evento triste na história do Brasil ainda precisa ser elucidado de forma mais responsável, que precisa ser compartilhado com o povo brasileiro, na clássica tentativa de “para que se conheça, para que nunca mais aconteça”. Há bastante resistência e falta de ajuda para os investigadores e estudiosos do assunto, visto que ainda se está construindo o conhecimento sobre o massacre e muitas das pessoas que presenciaram o mesmo, e descendentes de vítimas, estão falecendo devido à idade avançada e também pela falta de atenção aos mesmos. Também podemos citar as diferenças culturais, os medos de julgamento envolvidos nas proposições dos indígenas e a própria carga emocional que o evento traz na lembrança deles. A mentalidade e a realidade dos indígenas são diferentes das realidades do homem branco, mas é inegável que a dor diante do evento é compartilhada.

REFERÊNCIAS

- Revista On-Line Instituto Humanitas Unisinos. **Waimiri Atroari – a guerra velada e revelada.** Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/509425-waimiri-atroaria-guerra-velada-e-revelada>> Acesso em: 1 de setembro de 2017.
- **Comissão Nacional da Verdade.** Disponível em: <<http://www.cnv.gov.br/institucional-acesso-informacao/a-cnv.html>> Acesso em: 1 de setembro de 2017.